

SOFT POWER E INTERESSES NACIONAIS

Vanessa Silveira Nunes¹

Maira Campos Garcia²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo identificar a relação entre soft power e interesses nacionais do Brasil, na introdução será apresentado os conceitos de Soft Power sob a óptica do Realismo Político de Hans Morgenthau. No tópico seguinte, será apresentado a definição de interesses nacionais. No terceiro tópico será abordado como o Brasil tem apresentado o Soft Power. No quarto tópico será feito uma análise da influência do soft power do Brasil nos países sul-americanos. Como metodologia para realização do trabalho será feita análise bibliográfica de artigos acadêmicos, periódicos e livros. Assim definiremos a relação entre soft power e interesses nacionais.

Palavras-chave: Soft power. Interesses nacionais. Integração Regional.

1 INTRODUÇÃO

Quando o sistema internacional entra em foco, não podemos deixar de lado questões sobre poder, ao falarmos de poder não estamos falando apenas em poder bélico, existem outras formas de poder que contribuem com a soberania de uma nação. Morgenthau (2003, p. 51) define poder como “controle sobre as mentes e ações de outros homens”. Esse poder pode ser exercido pelo meio da força militar, onde é empregado coerção, e ocorrem as guerras, pelo fator econômico que são aplicáveis acordos de cooperações ou sanções e restrições envolvendo economia e pelo Soft Power, este último tipo de poder é considerado valores, cultura e política. (Suppo, 2011). De acordo com Silveira (2020) ao mencionar Morgenthau também estamos afirmando que a ideia de poder seria uma

¹ Vanessa Silveira Nunes Graduação em Relações Internacionais- Uniasselvi, 2024 email: vsnunes1013@gmail.com

² Tutor Maira Garcia, email: 100104652@tutor.uniasselvi.com.br

série de fatores como território, população, recursos naturais e localização geográfica, cabendo ao estado transformar esses recursos em poder e difundir sua influência aumentando seu poder através do Soft Power.

O termo Soft-Power foi descrito pela primeira vez por Joseph Nye (2004) como “a capacidade do país de influenciar os demais Estados sem o uso do poder bélico”. Joseph Nye nos retoma a mesma ideia já apontada por Morgenthau. A análise de Morgenthau é extensa e rica sobre o que denominou de realismo e para compreensão desses componentes teóricos e conceituais se faz necessário entender para além de seus princípios; se faz necessário abordar conceitos de poder político e poder nacional, como também, conhecer as três formas de política externa – status quo, imperialismo e prestígio. (Alves, 2017, p. 75)

Dentre essas políticas nos interessa o imperialismo, este voltado a alterar o status quo, divide-se em três categorias: imperialismo militar, imperialismo econômico e imperialismo cultural.(Alves, 2017) o que nos propomos designar como imperialismo cultural constitui a mais sutil e a mais bem-sucedida das políticas imperialistas, Ele objetiva não a conquista do território ou o domínio da vida econômica, mas sim o controle das mentes dos homens, como instrumento para alterar as relações de poder entre duas nações. (Morgenthau. 2003, p. 97)

- 1.1 Problema De Pesquisa: Como O Soft Power Pode Interferir Nos Interesses Nacionais Do Brasil?
- 1.2 Objeto De Pesquisa: Identificar A Relação Entre Soft Power E Interesses Nacionais Do Brasil.

2 INTERESSES NACIONAIS

De acordo com Berringer (2017) ao analisar a obra de Morgenthau nos diz que “cada unidade soberana busca satisfazer seu interesse nacional e não há uma entidade que detenha o monopólio legítimo da força no sistema internacional, O estado tem o dever de garantir a sobrevivência da nação e assim justificar suas ações em meio internacional como interesses nacionais. Assim os interesses nacionais defendem a “sobrevivência nacional, a integridade territorial, a independência, a autodeterminação e a segurança da nação, o bem-estar da população, a defesa da identidade cultural, a preservação dos valores nacionais”. (De Moraes, 1986, p. 157)

Se é política pública, a política externa que faz sentido é aquela que está a serviço do interesse público. No nosso caso, é aquela que atende ao conjunto dos brasileiros, que responde a suas necessidades e a seus valores. Necessidades e valores formulados, como deve ser em uma democracia, pelo governo eleito, segundo determina a Constituição. de um sistema

internacional que, se tem espaços certos de cooperação, tem também instâncias de inegáveis tensões (França, 2021)

A política externa tem por objetivo defender os interesses nacionais perante o cenário internacional, por mais que mude gestão de governo, e os interesses nacionais devem ter como foco o estado nacional independente da ideologia do governo.

3 SOFT POWER DO BRASIL

O soft power é uma ferramenta política já conhecida em meio internacional, podemos perceber esse poder sendo usado em vários momentos da história como por exemplo difundindo uma religião ou um idioma, vamos tomar O EUA como exemplo de uso de estratégias do Soft Power para propagar seu estilo de vida através do cinema, indústria musical e produtos americanos através do mundo. Os EUA através de Hollywood espalhou a fama de invencível, invulnerável, beneficente e protetora. Com suas multinacionais pelo mundo todo, além de contribuir a economia americana, também propaga valores e padrões de vida americanos, sejam estes padrões de beleza, de saúde ou até mesmo de alimentação. (Ouriveis, 2013)

Atualmente também observamos outros países fazendo uso desse meio político para contribuir com a economia e política externa do estado como é o caso da Coreia do Sul que através da produção de séries e música, estão espalhando seu estilo de vida pelos diferentes países. Além de contribuírem para a economia do país com exportações de produtos típicos coreanos e venda da indústria musical. Também colocaram um grupo musical discursar na ONU. Assim é ‘possível afirmar que a onda coreana ajudou na mudança da percepção da Coreia do Sul no cenário internacional e trouxe alguns resultados para o Soft Power do país. (Martins, 2021).

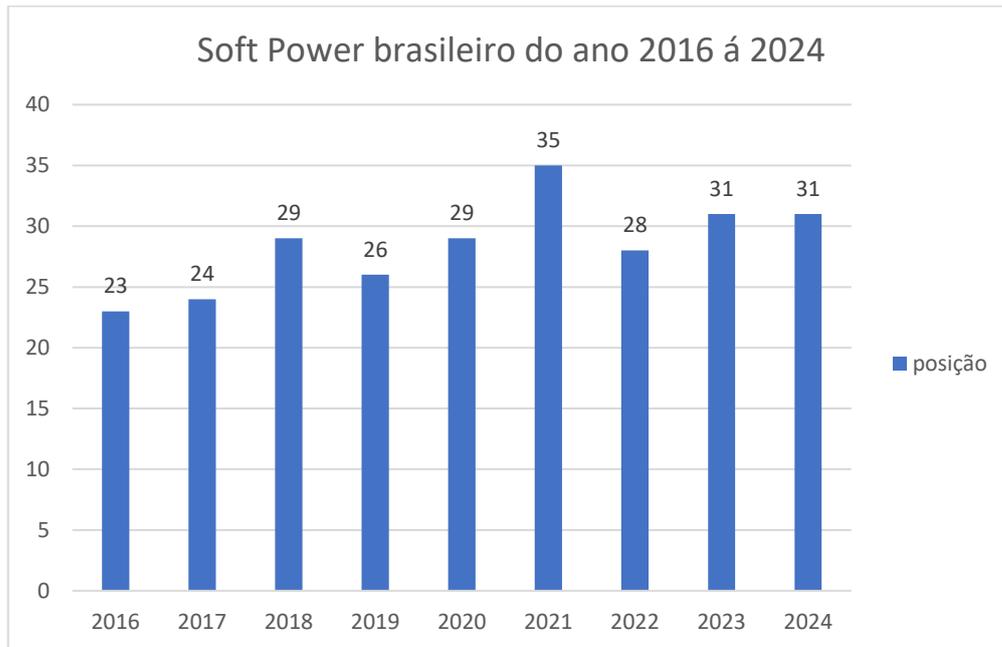
O Brasil sendo um país tão vasto em território, formado por tantos povos, temos uma cultura rica e diversificada. Um elemento de Soft Power conhecido por nós e utilizado pelo governo brasileiro é o futebol, objeto de exportação, jogadores brasileiros, já emprestaram sua imagem para as campanhas humanitárias dos principais órgãos ligados às Nações Unidas. Ao reforçarem a identidade universal do futebol, promoveram, indiretamente o Brasil. (Luiz; Heleno, 2011).

Um fator que auxilia na formação do prestígio do país é a opinião pública, essa informada pela imprensa internacional. No Brasil podemos citar dois momentos marcantes que foram retratados pela imprensa internacional o primeiro em 2014, quando ocorreu a Copa do Mundo. Este evento apesar de ocorrer em meio a protestos foi bem-sucedido e rendeu elogios ao Brasil. Contudo, no segundo momento, em 2016 o Brasil sediou os Jogos Olímpicos e ao contrário do primeiro perdemos Soft Power, a imprensa de vários países retrataram desigualdade, violência policial, falhas na

infraestrutura, caos político, devido ao impeachment de Dilma Roussef ter sido no mesmo ano. (Bettine; Gutierrez; Graeff, 2018)

A seguir podemos analisar o gráfico que mostra a variação de posição do soft power do Brasil entre os anos de 2016 e 2024.

Gráfico 1: Soft Power Brasileiro do ano de 2016 a 2024



Fonte: Luca (2024) Elaboração própria

No gráfico é possível verificar a variação de posição do Brasil no índice que mede o soft power dos países de acordo com a Brand Finance, este é uma consultoria de estratégia e avaliação de marcas do mundo. Essa posição é feita por pesquisas entre os países das nações unidas onde cada estado pode ser pontuado por 55 critérios de avaliação diferentes, estes divididos em 8 pilares que são negócios e comércios, governança, relações internacionais, cultura e patrimônio, mídias e comunicações, educação e ciência e pessoas e valores. (Campos,2024). Na imagem abaixo temos a representação dos oito pilares do soft power index



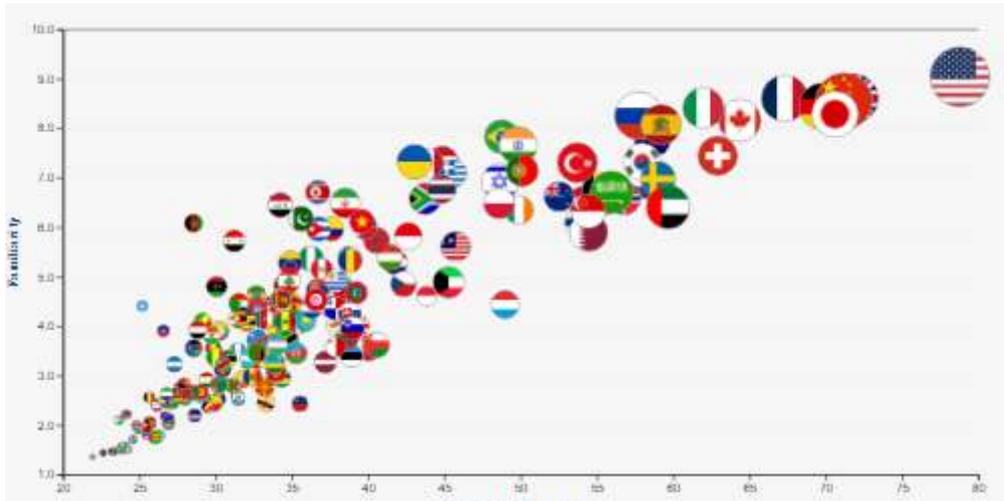
Figura 1: Global Soft Power Index; Disponível em: [ranking soft power global](https://www.brandfinance.com/soft-power-ranking/)

No ano de 2024 o índice de soft power na Brand Finance, o Brasil ficou na posição 31, permaneceu com o mesmo resultado do ano anterior, esse que havia caído 3 pontos com relação a 2022. Ao analisarmos os resultados, se destacam como fontes de soft power a cultura, valores domésticos e política externa. A marca brasileira se destacou em áreas como esporte e diversão, mas permanece pecando em aspectos como “diplomacia e comércio exterior, incluindo governança, padrões éticos, corrupção, estabilidade política e segurança”. Gurgel (2024) mesmo com as mudanças de presidência no ano de 2023 o país não alterou o índice de confiança nesse tópico. O soft power tem sido uma ferramenta importante na projeção do Brasil em meio internacional, historicamente o Brasil tem uma política externa como pacifista e multilateralista, a política regional cooperativa e a defesa dos países em desenvolvimento, são fontes de Soft Power, que nos dão maior prestígio, permitindo por vez ser o representante da América do Sul. Tal influência não seria possível se considerasse o seu hard power. (Chatin, 2016; Bry, 2017 *apud* Daldegan; Souza, 2021).

4 SOFT POWER DE SUL-AMERICANOS

Na América do sul o Brasil, mesmo estando fora do top 30 no global ranking index soft power 2024, está na frente dos estados vizinhos. A imagem abaixo representa a classificação de acordo com um dos seus pilares de soft power, a familiaridade, que diz respeito a quanto o mundo reconhece sobre aquele país.

Figura -2 Ranking Familiarity



Disponível em: [Global Soft Power Index | Brandirectory](#)

O Brasil neste ano (2024) ficou mais bem colocado que seus vizinhos da América do Sul, ficando a Argentina no 42º lugar, “Depois aparecem México (44º), Chile (54º) Colômbia (58º), Cuba (66º), Paraguai (75º), Peru (76º), Bolívia (82º), Equador (90º), Honduras (104º), Venezuela (106º) e Guatemala (120º) penúltimo lugar na lista.” (Gurgel, 2024). O que nos leva a questionar quais requisitos são necessários para que um estado possa utilizar essa ferramenta no meio internacional. De acordo com Nye (2004), o soft power seria o meio de influenciar sem o uso do hard power, onde o hard power além da força militar também abrangeria coerções e sanções econômicas. Porém um país economicamente frágil possui menos capacidade de exercer soft power, sendo assim a economia tem papel relevante como condição necessária para que o soft power possa florescer. (Vale, 2021). Possuindo uma posição de destaque, o Brasil consegue executar o soft power na América Latina, construindo uma integração regional importante para o desenvolvimento econômico. Os países da América Latina são os que melhor avaliam o Brasil, neste ano Paraguai, Argentina e Uruguai pontuaram o nível de soft power do Brasil como 3º, 5º e 7º posição respectivamente, (Gurgel, 2024).

Um estudo realizado por um grupo de empresários brasileiros em 2002 revelou que 70% dos argentinos aprovavam a relação comercial com o Brasil, devido à credibilidade das marcas brasileiras. Atualmente, marcas como Inbev, Gerdau, Embraer, Odebrecht estão inseridas no processo de internacionalização das empresas brasileiras. A alegria do carnaval brasileiro e do seu esporte predileto, o futebol, são meio e mensagem das empresas e do governo em sua estratégia de convencimento. (Luiz, Heleno, 2011)

“Os países realizam comércio entre si, estabelecem regras para a movimentação de bens e serviços, em virtude dessa dinâmica são gerados benefícios esperados e inesperados, impactos dos mais diversos tipos para o conjunto da sociedade” (Vargas, 2021, p. 03), estabelecendo acordos e fortalecendo a laços, tomando o soft power uma ferramenta indispensável para as relações de interações regionais.

5 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada no trabalho foi de revisão bibliográfica através de livros que abordem o assunto Soft Power, Política Externa e periódicos acadêmicos, além de análises em reportagens em meios eletrônicos sobre a imagem que o Brasil transmite em meio internacional.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na obra de Morgenthau, política entre as nações, ele fala sobre a relação do poder do estado, como eles se comportam em meio internacional. Considerando seu segundo princípio para análise, o qual sustenta que Interesses Nacionais é definido em termo de poder, Morgenthau também afirma que há diferentes tipos de poder, sendo eles militar, econômico e cultural. Joseph Nye também aborda essa concepção, nomeando-os como “soft power” e “hard power”. O soft power descrito por Nye parte de um país desenvolvido, onde além de poderes econômicos e militares os Estados fazem uso do poder imperialismo, uma opção mais sutil e eficiente de garantir o controle dos demais Estados, sem o uso de meios militares, esses que seriam desvantajosos seja por questões financeiras ou humanitárias.

O Brasil que não detém poder militar significativos, cabendo assim fazer uso de ferramentas como o soft power para que o Estado possa garantir os interesses nacionais. Moraes complementa a ideia descrevendo interesses nacionais como: Sobrevivência nacional, integridade territorial, independência, autodeterminação e segurança da nação. A capacidade do Brasil de exercer Soft Power sobre seus vizinhos regionais é equiparável a capacidade dos Estados Unidos em influenciar os demais países, confirmando assim uma política imperialista descrita por Hans Morgenthau quando se refere ao imperialismo cultural, o qual visa as relações culturais e políticas como influenciadoras gerando controle sobre a mente dos homens sem o uso do hard power.

O presente trabalho não tem como objetivo analisar as o lado negativo do soft power, a imprensa internacional é um grande meio de comunicação e transmissor de informação tanto positiva quanto negativa, podendo assim trazer uma imagem ruim que pode influenciar negativamente no soft power.

7 CONCLUSÃO

Analizamos como a obra de Morgenthau, política entre as Nações, apesar de trazer uma ideia de estado soberano, que usa e justifica o hard power, também nos apresenta o imperialismo cultural,

esse nomeado de soft power por Joseph Nye. Onde aplicado a realidade do Brasil, mostra-se indispensável nas relações entre Estados. O Brasil com sua cultura rica e diversificada e sua diplomacia histórica de pacifista e amistosa, faz uso do soft power nas relações regionais na América do Sul e com outros países do mundo, auxiliando na economia e desenvolvimento do país. Tal desenvolvimento beneficia o Brasil. Assim podemos concluir que o soft power interfere diretamente nos interesses nacionais, pois é uma das ferramentas que o Brasil usa em sua política externa para atender os interesses nacionais, apresentando as características boas que temos no país. Como futuros estudos poderemos analisar e mensurar quais resultados o soft power tem entregado ao Brasil, tanto de forma positiva como a alegria que o povo brasileiro transmite, país de futebol, praias, carnaval como o lado negativo que retrata a criminalidade, corrupção e desmatamento da Amazônia.

REFERÊNCIAS

Alves, Sueli. Realismo clássico de Morgenthau e a pretensão brasileira a assento permanente no conselho de segurança da organização das nações unidas. Paraná, 2017. Disponível em: <<http://dspace.unila.edu.br/123456789/3050>>. Acesso em: 24 nov. 2023

Berringer, Tatiana. O conceito de Estado para os estudos realistas das relações internacionais: uma análise sobre a obra A política entre as nações de Hans Morgenthau. Plural: Revista de Ciências Sociais, v. 24, n. 2, p. 16-37, 2017.

Bettine, Marco; Gutierrez, Diego, Graeff, Billy. As reportagens das mídias estrangeiras sobre o Brasil dos megaeventos esportivos: soft Power, periferia e dependência. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1353-1368, out./dez. de 2018. Disponível em: <scielo.br/j/mov/a/fSsLsPdKNChQx8YpgWNYhZy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2023.

Campos, Cristina. **O Brasil está fora do top 30 do soft power, 31ª nação mais influente de acordo com a Brand Finance**. São Paulo, 29 fev. 2024. Disponível em: < [O Brasil está fora do top 30 do soft power, 31ª nação mais influente de acordo com a Brand Finance | Press Release | Brand Finance](#) >. Acesso em: 21 maio. 2024.

Daldegan, William; Sousa, Ana. Soft power brasileiro: uma análise da política externa em tempos pandêmicos, **Revista Conjuntura Global**, São Paulo, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em < <http://dx.doi.org/10.5380/cg.v10i1.79561> >. Acesso em: 22 maio. 2024.

De Moraes, Lauro Escorel. O conceito interesse nacional e a responsabilidade de diplomacia brasileira. **Revista da Faculdade de Direito**, Universidade de São Paulo, v. 81, p. 151-161, 1986.

Cervo, Amado Luiz; Bervian, Pedro Alcino; Silva, Roberto da. Metodologia científica. São Paulo: Ed. Pearson, 2006.

França, Carlos Alberto Franco. **A Política Externa como Política Pública: Prioridades**, Interesse Nacional, ano 14, n. 54, julho – setembro de 2021, Brasília, 25 jun. 2021. Disponível em: [A Política Externa como Política Pública: Prioridades \(Interesse Nacional, ano 14, n. 54, julho-setembro de 2021\) — Ministério das Relações Exteriores \(www.gov.br\)](#) Acesso em: 21 maio. 2024

Gurgel, Luciana; **Brasil cai 3 posições em ranking global de soft power e deixa grupo dos 30 mais influentes**. São Paulo, 02 mar. 2023. Disponível em: < [Brasil cai 3 posições em ranking de soft power global; EUA lideram \(uol.com.br\)](#) >. Acesso em: 21 maio. 2024.

Luiz, Edson Medeiros Branco; Heleno, Eduardo. O soft power brasileiro em busca de uma identidade sul-americana. **Poder, Estratégia e Sociedade**, V. 1, p. 41-52, 2011. Disponível em: <[PES-vol0-num1-p-41-52-libre.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#)> Acesso em: 25 nov. 2023

Martins, Ruan Dias. Estudo de caso sobre a hallyu como ferramenta de soft power da Coreia do Sul, Brasília, 2021 Disponível em:< [Repositório Institucional: Estudo de caso sobre a hallyu como ferramenta de soft power da Coreia do Sul \(cruzeirodosul.edu.br\)](#)>. Acesso em: 25 nov. 2023

Morgenthau, Hans J. A política entre as nações A luta pelo poder e pela paz. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2003.

Nye, Joseph S. Jr. Soft Power: the means to success in world politics: United States: PublicAffairs, 2004.

Silveira, Mariana Balau. Teoria das Relações Internacionais I. Indial: Uniasselvi, 2020. p. 27-30.

Suppo, Hugo Rogélio. A importância do chamado Soft Power no paradigma realista clássico. **Mural Internacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 47–50, 2011. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/muralinternacional/article/view/5837>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

Vale, Sergio Rodrigo. Uma Análise Empírica entre Desenvolvimento Econômico e Soft Power, **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v.16, n. 2, p. 203-220, mai./ago. 2021. Disponível em <10.18568/internext.v16i2.632>. Acesso em: 22 maio. 2024.

Vargas, Diego Boehlke. Integração Regional. Indaial: Uniasselvi, 2021.

Ouriveis, Maíra. Soft power e indústria cultural: a política externa norte-americana presente no cotidiano do indivíduo. **RARI**, Santa Catarina, V. II, n.º4 p.173, 2013. Disponível em:< rari.ufsc.br/files/2013/10/RARI-N_4-Vol.-II-Completa.pdf> Acesso em: 25 nov. 2023